



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

SAÚDE NO RÁDIO: UMA EXPERIÊNCIA DE TRANSVERSALIZAÇÃO DE SABERES ENTRE AS ÁREAS DA COMUNICAÇÃO E DA SAÚDE

AUTOR PRINCIPAL: Marina Paese Pasqualini.

CO-AUTORES: Eduarda Ricci Perin, Danielle Santos Maldaner, Luana Maria Marcon, Lizandra Dal Piva Tafarel, Rafaela Guimaraes, Tiana Veronica Cadini, Fabiana Beltrami, Bibiana de Paula Friederich.

ORIENTADOR: Cristiane Barelli.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO:

O projeto de extensão Saúde no Rádio é parte integrante do programa ComSaúde, que ocorre na UPF desde 2011, e caracteriza-se como um trabalho coletivo que integra professores e alunos das áreas da saúde e da comunicação, para que compartilhem conhecimentos sobre promoção da saúde e de qualidade de vida. Uma das principais preocupações do projeto é superar a ideia de que saúde está necessariamente relacionada à doença, hospitais, e, conseqüentemente, à cura. O objetivo é que os sujeitos percebam que a manutenção de uma vida saudável depende de pequenos gestos cotidianos, evitando assim o desenvolvimento de algumas doenças. O relato descreve as experiências vivenciadas pelos extensionistas que elaboram as mídias radiofônicas reproduzidos nos rádios da UPF, explorando emoções e dificuldades encontradas na elaboração das pautas. Também revela o que a experiência agrega na formação dos acadêmicos de diversas áreas, em diferentes aspectos.

DESENVOLVIMENTO:

O Saúde no Rádio propicia a aprendizagem interprofissional entre a área da saúde (medicina, enfermagem, farmácia e psicologia) e da comunicação (jornalismo), trazendo imenso aprendizado aos extensionistas. Assumir o compromisso de divulgar informações confiáveis por meio do rádio aos receptores/ouvintes traz consigo diversas responsabilidades. A elaboração dos programetes baseia-se em um conceito aparentemente simples – promover hábitos saudáveis, qualidade de vida e prevenir doenças. Entretanto, mesclar assuntos complexos de saúde com noções básicas relacionadas ao corpo humano e seu funcionamento é uma tarefa árdua, especialmente em programetes com duração de 30 segundos. É necessário encontrar o equilíbrio entre o que é dito e o que realmente é compreendido, além de conhecimento científico e domínio da linguagem oral e escrita. Um dos principais aprendizados proporcionados por esse projeto foi a oportunidade de exercitarmos outras possibilidades de comunicação

com os pacientes e seus familiares, bem como para o público em geral. Poder orientar a população em relação a quais medidas podem ser tomadas para prevenção de diversas comorbidades é a extensão do esforço diário realizado nos consultórios. Cada família que adere a um novo estilo de vida baseado em alimentação saudável e exercícios físicos já é uma conquista. Conseguir disseminar noções básicas sobre diversos assuntos relacionados à saúde é o primeiro passo para uma população deixar de ser alienada e passar a ser responsável por seu próprio corpo, de forma ativa e consciente. Muito mais do que adquirir conhecimento, escrever e divulgar informações, o Saúde no Rádio adicionou na vida dos participantes a oportunidade de colocarem-se no lugar do ouvinte, com suas dúvidas e curiosidades, banais ou excêntricas. Deparamo-nos com o desafio de informar a todos de forma clara e simples, atividade essencial para nossa formação acadêmica e prática de nossas futuras profissões, integrando o cuidado da saúde com a comunicação efetiva e de qualidade. Em meio a um sistema de saúde que enfatiza o tratamento das doenças e suas complicações, incipiente em priorizar a promoção da saúde por meio da educação e prevenção, deparamo-nos com o desafio de abordar assuntos diários e ao mesmo tempo complexos na vida de cada sujeito. Por meio do projeto de extensão pudemos observar que a definição de saúde não está ligada apenas a ausência de doenças, mas ao bem-estar físico, mental e social. Longe de um ideal utópico de transformar drasticamente a incidência de novos casos de diferentes doenças, o projeto tem o intuito de modificar pequenos atos cotidianos. São ações simples, mas que visam a prevenção e a qualidade de vida de quem, através da rádio, nos escuta diariamente. Saber que cada palavra escrita e ouvida irá se propagar em um universo de interesse e curiosidade é revigorante e nos lembra o porquê escolhemos lidar com saúde, educação e informação ligadas ao bem-estar do próximo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Seja introduzindo um novo assunto ou completando lacunas de conhecimentos prévios, o projeto instigou seus integrantes a colocarem-se no lugar do receptor/ouvinte, questionando se a mensagem é de fato compreendida e de que forma essa inter-relação pode ser melhorada. Mais do que o conteúdo, o que transforma uma informação de saúde em aprendizado é o modo com que transmitimos a mensagem ao próximo.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS G.W. et al. Avaliação da política nacional de promoção de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 9(3):745-749, 2004.
- FERRARETTO L.A. Rádio: o veículo, a história e a técnica. 2.ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.
- ROZEMBERG B. Comunicação e participação em saúde. In: Campos G.W.S., et al. *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed.Fiocruz, 2006. Parte IV, cap.23, p.741-766, 2006.
- SAUPE R.; WENDHAUSEN A.L.P. *Interdisciplinaridade e saúde*. Itajaí: Univali, 2007.
- SILVA J.L.O.A. *Rádio: oralidade mediatizada: o spot e os elementos da linguagem radiofônica*. 3ª. ed. São Paulo: Annablume, 2007.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Framework for action on interprofessional education & collaborative practice*. 64p. 2010.

ANEXOS

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.